

EDUARDO RODRIGUES

A saudade e a importância de preservar as nossas raízes



 **EDUARDO RODRIGUES**

Presidente da Câmara Municipal
de Vila Nova de Gaia



Refletir sobre este tema é aprofundar a criação de soluções de sustentabilidade para a economia portuguesa, com particular incidência na Região Norte, pelo seu peso nos fluxos emigratórios portugueses. A saudade, palavra sem tradução nas outras línguas, pode ser a marca deste desígnio nacional que é a proximidade entre todos os que partilham as ligações ancestrais a Portugal e, de um modo muito particular, a Vila Nova de Gaia.

Portugal é um país de emigrantes. Desde o século XVI que os portugueses partiam em busca de melhores condições de vida, atravessando o oceano para África, Ásia e América Latina, com o Brasil em grande destaque. Nos anos 60 do século XX, o salto foi para França e outros países da Europa. Na recente crise que o país atravessou, milhares de jovens bem formados partiram para o mundo à procura de um emprego que não conseguiam aqui. Também num passado muito recente, o boom de saída dos portugueses intensificou-se, sobretudo nas mulheres. Mas essas já não correspondem ao paradigma da mulher da aldeia que saiu

para acompanhar o marido. Agora, são bastante escolarizadas e procuram melhores condições de vida, nomeadamente a nível profissional. O problema é que, se não há retorno da mulher, os laços dos emigrantes portugueses com a sua terra natal ficam fragilizados, sobretudo nas gerações mais novas de lusodescendentes. Não reconhecem o país, nem fazem uso da língua, portanto, não vai haver diáspora – vai haver aculturação. Tendo este quadro como perspectiva, não podemos permitir que um país como Portugal abandone os seus emigrantes, olhando para eles de forma utilitarista, apenas na perspectiva das divisas. Por estas e por outras razões,

penso que importa perceber qual o retrato que temos hoje e de que forma podemos fazer com que as pessoas regressem.

Em Vila Nova de Gaia, temos procurado construir uma identidade coletiva, para todos os gaienses – os que nasceram e os que vivem em Gaia – que funcione como uma referência de identidade e de afirmação do orgulho de “ser gaiense”, incorporando o melhor da nossa terra e assumindo e assimilando, sem as querer apagar, as múltiplas identidades que cada gaiense transporta em si. E um gaiense será sempre um gaiense, quer viva ou não, atualmente, na região. Este orgulho deve ser levado além fronteiras para que, mesmo noutros países, a comunidade emigrante sinta com coração as dinâmicas da sua cidade.

A história, as tradições e a cultura, a alma e o sangue de Vila Nova de Gaia são essenciais na afirmação do nosso território. Aqui estão as pessoas, valor supremo da ação institucional e mote decisivo das nossas ações. As nossas raízes de gaienses são alimentadas a partir da história, do património, da cultura onde quer que estejamos em qualquer lugar de Gaia ou quando, à distância, recordamos com saudade a nossa terra. São valores que sentimos e queremos transmitir aos nossos descendentes, às pessoas que nos visitam e aos nossos emigrantes, para que nunca percam a sua identidade. São os valores de quem sabe ser, estar e de quem sabe acolher.

A experiência de ser de Gaia ou de estar em Gaia é cada vez melhor. Estudos independentes mostram que viver em Gaia está no top 10 dos municípios portugueses. Gaia é o terceiro melhor concelho para viver na região norte, o quinto melhor para visitar e o sexto melhor para investir, de acordo com o ranking publicado pela Bloom Consulting – Portugal City Brand Ranking. É uma terra com qualidade de vida, capaz de atrair investimento, promover prosperidade económica e garantir equilíbrio e coesão social a todos.



➤ Zona ribeirinha de Vila Nova de Gaia, onde predominam as caves de Vinho do Porto

Dizer “eu sou de Gaia” não é apenas expressão de uma proveniência ou de uma origem. É um lema, uma escolha, um princípio de conversa. Dizer que se é de Gaia é para ser dito com confiança, com orgulho, com o sentimento denso do espírito de pertença a um lugar.

O POTENCIAL DO MERCADO DA SAUDADE

O chamado mercado da saudade representa uma importância económica e cultural enorme para muitos países, como Itália, Espanha, Irlanda e, também, Portugal. É um mecanismo natural de internacionalização, como o demonstram a forte internacionalização da gastronomia italiana ou o peso das importações de bacalhau no Brasil. Mas é também um mercado que representa um fluxo turístico muito fidelizado e, por isso, mais consistente e mais imune às variações de procura. Portugal e as enormes comunidades portuguesas no mundo têm, por isso, de privilegiar a proximidade, e penso que temos conseguido fazê-lo ao longo das últimas décadas de forma consistente e digna. No entanto, estamos ainda longe de realizar todo o potencial que este universo de portugueses espalhados pelo Mundo, e dos seus descendentes, representa.

No turismo, o apelo ao conhecimento das raízes é um dos mais fortes elementos de motivação para a preparação e organização de viagens de férias ou de lazer. Estamos habituados aos fluxos regulares de portugueses que regressam no verão e no Natal para os reencontros familiares e de ami-

gos, mas teremos de considerar que estes portugueses e lusodescendentes são, cada vez mais, um segmento de mercado de enorme relevância para a consolidação do turismo em Portugal e, a partir daí, para o fortalecimento das relações económicas, históricas e culturais do nosso país com vastas geografias.

Refletir sobre este tema é aprofundar a criação de soluções de sustentabilidade para a economia portuguesa, com particular incidência na Região Norte, pelo seu peso nos fluxos emigratórios portugueses. A saudade, palavra sem tradução nas outras línguas, pode ser a marca deste desígnio nacional que é a proximidade entre todos os que partilham as ligações ancestrais a Portugal e, de um modo muito particular, a Vila Nova de Gaia.

“Um gaiense será sempre um gaiense, quer viva ou não, atualmente, na região. Este orgulho deve ser levado além fronteiras para que, mesmo noutros países, a comunidade emigrante sinta com coração as dinâmicas da sua cidade”